



GUIA DO ARTIGO ACADÊMICO:

Passo a Passo para Redação de
um Artigo Científico



ORGANIZADORES:

Camila Nunes de Lima
Christiane Nery Freire Pirett
Isabella Lopes Nonato Mundim Portilho
Mariana Dias de Resende





GUIA DO ARTIGO ACADÊMICO

Passo a Passo para Redação de um Artigo Científico

Organizadores

Camila Nunes de Lima
Christiane Nery Freire Pirett
Isabella Lopes Nonato Mundim Portilho
Mariana Dias de Resende

Núcleo de Apoio da Coordenadoria Acadêmica de Extensão e Pesquisa
Diretório Acadêmico Diogo Guimarães
Centro Universitário IMEPAC

2022

2022 by Editora Pasteur
Copyright © Editora Pasteur

Editor Chefe:

Dr Guilherme Barroso Langoni de Freitas

Corpo Editorial:

Dr. Alaercio Aparecido de Oliveira
(Faculdade INSPIRAR, UNINTER, CEPROMEC e Força
Aérea Brasileira)

Dra. Aldenora Maria Ximenes Rodrigues

MSc. Bárbara Mendes Paz
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dr. Daniel Brustolin Ludwig
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dr. Durinézio José de Almeida
(Universidade Estadual de Maringá - PR)

Dr. Everton Dias D'Andréa
(University of Arizona/USA)

Dr. Fábio Solon Tajra
(Universidade Federal do Piauí - PI)

Francisco Tiago dos Santos Silva Júnior
(Universidade Federal do Piauí - PI)

Dra. Gabriela Dantas Carvalho

Dr. Geison Eduardo Cambri

MSc. Guilherme Augusto G. Martins
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dr Guilherme Barroso Langoni de Freitas
(Universidade Federal do Piauí - PI)

Dra. Hanan Khaled Sleiman
(Faculdade Guairacá - PR)

MSc. Juliane Cristina de Almeida Paganini
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dr. Lucas Villas Boas Hoelz
(FIOCRUZ - RJ)

MSc. Lyslian Joelma Alves Moreira
(Faculdade Inspirar - PR)

Dra. Márcia Astrês Fernandes
(Universidade Federal do Piauí - PI)

Dr. Otávio Luiz Gusso Maioli
(Instituto Federal do Espírito Santo - ES)

Dr. Paulo Alex Bezerra Sales

MSc. Raul Sousa Andreza

MSc. Renan Monteiro do Nascimento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Editora Pasteur, PR, Brasil)

D278 DE LIMA, Camila Nunes *et al.*

Guia Do Artigo Acadêmico: Passo a Passo para Redação de
um Artigo Científico/ Camila Nunes de Lima *et al.*- Irati:
Pasteur, 2022.

1 livro digital; 26 p.; ed. I; il.

Modo de acesso: Internet

ISBN 978-65-815-4910-7

<https://doi.org/10.29327/559537>

1. Redação 2. Pesquisa 3. Universitário

I. Título.

CDD 82-9

CDU 82-9

PREFÁCIO

A redação de um artigo pode ser mais simples do que você imagina.

Neste e-book iremos auxiliar você a construir seu texto de uma forma leve e descomplicada! Para esta jornada, partiremos da organização do cronograma, definiremos alguns termos, sites e plataformas que podem te ajudar nesse processo, além de abordarmos sobre os tipos de estudo e, por fim, detalhamos cada parte do artigo científico.

Apertem os cintos e vamos lá!



SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

TUDO COMEÇA COM O PLANEJAMENTO 1

CAPÍTULO 2

DEFINIÇÕES 2

CAPÍTULO 3

SITES E PLATAFORMAS 4

CAPÍTULO 4

TIPOS DE ESTUDO 7

CAPÍTULO 5

PASSO A PASSO DE UM ARTIGO CIENTÍFICO ORIGINAL 8



CAPÍTULO 1 TUDO COMEÇA COM O PLANEJAMENTO

Bem-vindo ao nosso e-book “Guia do Artigo Acadêmico: Passo a passo para redação de um artigo científico”. Se você tem várias dúvidas sobre como escrever um artigo e não sabe por onde começar, ótimo! Você está no lugar certo! Por aqui, tentaremos explicar a você tudo sobre o assunto de maneira leve e descontraída.

O primeiro passo para começar a escrever um artigo é se planejar. Esse planejamento envolve muito mais do que o cronograma do seu artigo, ele também está relacionado com a organização da sua rotina.

Portanto, faz-se necessário que você se planeje: elabore seu cronograma detalhado da semana, coloque hora para acordar, fazer suas refeições e até o tempo gasto para deslocar de um lugar para outro. Além disso, você precisa marcar e organizar o horário de cada aula, seja on-line ou presencial, tempo para estudar ou para realizar trabalhos, além de revisar seus conteúdos. É importante, também, ser realista e incluir horários, dentro da sua rotina, para

prática de esportes, lazer em família e tempo livre para outras atividades.

Se organizar direitinho, dá tempo de tudo e, por isso, você precisa organizar em seu cronograma qual será o momento da sua semana que será dedicado à construção do artigo para o cumprimento de suas metas. Esse tempo não deve considerar apenas a parte escrita, mas também leituras sobre o tema, organização do conteúdo, horário para pesquisas de campo e até reuniões com o orientador e equipe, caso possua.

Como distribuir as tarefas?

Conheça melhor seus períodos de produtividade! A maioria das pessoas tende a não conseguir se concentrar tão bem logo ao acordar, então, que tal alterar seu horário de academia para o início da manhã?

Ufa... depois de todas essas análises, pegue sua ferramenta preferida, pode ser o *Google Agenda*, *Planilha do Excel*, *Todoist*, *Evernote* ou até o bom e velho papel e caneta e comece a entender e organizar seus horários desde o momento que você acorda até seu horário de dormir.

CAPÍTULO 2 DEFINIÇÕES

Mas afinal, o que é um artigo? O que são todos esses termos que sempre permeiam a comunidade acadêmica? Sempre recebemos perguntas e observamos que é necessário explicar algumas definições.

Que tal um pequeno dicionário acadêmico?

Artigo: segundo a ABNT (NBR 6022, 2003, p.2), ele é definido como “publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”. Assim, o artigo é um texto científico que relata os resultados de uma pesquisa e que pode ser realizada em outros artigos – denominado artigo de revisão – ou de campo, com coleta de dados por meio de entrevistas e observações – denominado artigo original. Também pode ser chamado de “*paper*”.

Publicação: uma vez realizado seu estudo e tendo seu texto escrito e documentado em forma de artigo científico, tem-se a opção de publicá-lo. Essa publicação poderá ser feita em revistas científicas, Anais de Eventos ou Periódicos. Você deve lembrar que cada um deles possui requisitos, estilos de texto e normas para a publicação e, em sua maioria, exclusividade, ou seja, que seu trabalho seja publicado apenas naquele local.

Revistas Científicas: na maioria das vezes, são on-line e apresentam edições mensais ou trimestrais, também podem ser chamados de **periódicos**. Essas revistas apresentam classificações diferentes, denominadas “Qualis” e assim, quanto maior a sua qualificação, mais criteriosa ela será na seleção dos artigos. Todos

podem publicar artigos, porém devido à complexidade dos assuntos, é mais habitual que sejam publicados, no mínimo, por graduandos. Para encontrar a melhor revista e tentar a publicação, você pode acessar alguns indexadores como *SciELO*, *Directory of Open Access Journals* e *Google Scholar* e fazer sua pesquisa, lembre-se que você deverá considerar a especificidade da revista e o tema do seu artigo. As publicações, normalmente, demoram bastante tempo para serem produzidas e precisam de uma série de revisões e ajustes.

Anais de Evento: uma boa e menos burocrática opção para publicação de artigos quando comparado com revistas. Para isso, você precisa pesquisar eventos que estão com submissões abertas e realizar os trâmites para apresentação.

Iniciação Científica: caracteriza-se como um programa universitário para estímulo da produção acadêmica. Assim, o aluno se aprofunda em um tema escolhido com auxílio de um orientador da faculdade vinculada com o programa. Algumas instituições de ensino apresenta esse incentivo e, para realização da iniciação científica, faz-se necessário observar os editais que são publicados semestralmente ou anualmente e enviar seu projeto de pesquisa para concorrer à vaga. Verifique essa possibilidade na sua instituição. Além disso, você também pode se vincular com outras instituições que incentivam a pesquisa, inclusive, com outras faculdades, mantendo-se sempre atento aos editais.

Projeto de Pesquisa: será seu trabalho intermediário, o qual antecede sua pesquisa. Nele, será possível entender qual seu objetivo com a pesquisa e qual será seu plano de trabalho, bem como seu cronograma. Assim, o objetivo principal do projeto de pesquisa é estruturar um esboço do trabalho que será desenvolvido.

Evento de Extensão: entende-se como todos os eventos voltados para fora da sua faculdade e curso de origem, ou seja, tudo que for aberto para o público externo. Esse público poderá ser composto por alunos de outras instituições, de outros cursos, e até a própria população.

Projeto de Extensão: o projeto se caracteriza por uma série de eventos de extensão voltados para realização fora da faculdade. Assim, é a interação da universidade com a sociedade, em que a primeira transmite conhecimentos acadêmico-científicos e a segunda transmite experiências vivenciais.

Evento Científico: são os eventos para o público interno, ou seja, da sua faculdade e curso. Um bom exemplo são os simpósios exclusivos para alunos IMEPAC, além das jornadas acadêmicas. De forma geral, são todos os eventos que só os alunos da Medicina IMEPAC podem participar, considerando tanto a unidade de Araguari quanto a de Itumbiara.

Curriculum Vitae: é o documento que reúne os dados do candidato a uma vaga de emprego. Ele é feito pelo candidato da maneira como preferir, colocando as informações no documento de sua preferência. É importante que ele contenha informações pessoais, formação acadêmica, experiência, atividades complementares, conhecimentos sobre idiomas, cursos etc.

Currículo Lattes: ele pode ser considerado o currículo da área acadêmica, seja de alunos, professores ou pesquisadores. Diferente do *curriculum vitae*, ele é organizado através da Plataforma Lattes (lattes.cnpq.br) e assim, a disposição das informações é padronizada para todos os usuários. Nela, registra-se dados das realizações acadêmicas como os artigos científicos, de autoria ou coautoria, participação em eventos, livros escritos, pesquisas realizadas, entre outros.

CAPÍTULO 3 SITES E PLATAFORMAS

Agora que você já se familiarizou com alguns termos da área acadêmica, deve estar se perguntando sobre os locais onde eles são aplicados, não é mesmo? Calma que vamos te ajudar!

Nesse capítulo, vamos aprofundar seus conhecimentos e trazer algumas informações sobre alguns órgãos do Governo, sites e plataformas que são importantes para quem realiza pesquisa científica. Bora começar?

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

A CAPES é um órgão do Governo, vinculado ao Ministério da Educação (MEC), que atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação.

Segundo informações no site da CAPES, suas atividades podem ser agrupadas nas seguintes linhas de ação, cada uma delas desenvolvida por um conjunto estruturado de programas:

- Avaliação da pós-graduação *stricto sensu*;
- Acesso e divulgação da produção científica;
- Investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior;
- Promoção da cooperação científica internacional;
- Indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância.

Conheça mais sobre a CAPES e seus serviços nos seguintes sites:

- <https://www.gov.br/capes/pt-br>
- <https://uab.capes.gov.br/perguntas-frequentes>

Plataforma Sucupira

É a plataforma que a CAPES utiliza como ferramenta on-line para coletar informações, realizar análises, avaliações e servir como base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

De acordo com informações no site do MEC, a plataforma objetiva fornecer para toda a comunidade acadêmica, em tempo real e com transparência, as informações, processos e procedimentos que a Capes realiza no SNPG.

Saiba mais sobre a Plataforma Sucupira nos links a seguir:

- <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>
- <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35995>

Qualis

De acordo com a Plataforma Sucupira (2020), o qualis é um sistema usado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos. Por meio do Qualis afere-se a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção a partir da análise de qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos. Por isso, antes de submeter uma pesquisa para publicação, é importante pesquisar o Qualis dos periódicos de seu interesse.

Na classificação de 2017-2020, os veículos poderão ser classificados nos seguintes estratos: A1, mais elevado; A2; A3; A4; B1; B2; B3; B4; C - peso zero (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2020).

Existem diversas áreas de avaliação como Ciências Biológicas, Direito, Ciências Sociais, Interdisciplinar, Medicina, entre outros. Para o

curso de medicina, devemos procurar pela classificação em “Medicina I, II ou III”.

O que difere as áreas de Medicina I, II e III são as especialidades médicas enfocadas (SCHIFINI; RODRIGUES, 2019). A **Medicina I** compreende as seguintes especialidades clínicas: Oncologia, Cardiologia, Endocrinologia, Nefrologia, Pneumologia, Gastroenterologia e Hepatologia. Além disso, essa área também lida com programas multidisciplinares das ciências da saúde. A área da **Medicina II** inclui programas com atuação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Patologia, Pediatria, Neurologia, Psiquiatria/Saúde Mental, Radiologia, Hematologia, Reumatologia e Alergologia. Já as áreas cirúrgicas e a anestesiologia estão reunidas na **Medicina III**.

Mais informações nos links abaixo:

- <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf>

Currículo Lattes

De acordo com o site da Plataforma Lattes (2021), ela representa a experiência do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na integração de bases de dados de currículos, de grupos de pesquisa e de instituições em um único sistema de informações.

O Currículo Lattes se tornou um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país e é, hoje, adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do Brasil. Por sua riqueza de informações e sua crescente confiabilidade e abrangência, se tornou elemento indispensável e compulsório à análise de mérito e competência dos pleitos de financiamentos na área de ciência e tecnologia (PLATAFORMA LATTES, 2021). Por isso, ter um currículo Lattes é fundamental para quem quer fazer pesquisa científica.

Plataforma Brasil

Segundo informações da própria Plataforma Brasil (2021), ela se trata de uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/ CONEP (Comitês de Ética em Pesquisa/ Comissão Nacional de Ética em Pesquisa). Essa plataforma permite que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios - desde sua submissão até a aprovação final pelo CEP e pela CONEP quando necessário, possibilitando, inclusive, o acompanhamento da fase de campo, o envio de relatórios parciais e dos relatórios finais das pesquisas (quando concluídas).

O sistema permite, ainda, a apresentação de documentos também em meio digital, propiciando, ainda, à sociedade o acesso aos dados públicos de todas as pesquisas aprovadas. Pela internet é possível que todos os envolvidos tenham acesso, por meio de um ambiente compartilhado, às informações em conjunto, diminuindo, de forma significativa, o tempo de trâmite dos projetos em todo o sistema CEP/CONEP (PLATAFORMA BRASIL).

Para realizar seu cadastro na Plataforma Brasil e saber como submeter sua pesquisa, acesse o link a seguir:

- <https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf>

ORCID

Conforme informações do site do Open Researcher and Contributor ID – “Identidade do pesquisador” (2021), o ORCID é uma organização sem fins lucrativos apoiada por uma comunidade global de organizações e membros, incluindo instituições de pesquisa, editores, fundadores, associações profissionais, provedores de serviços e outras partes interessadas no ecossistema de pesquisa.

O ORCID fornece um identificador digital para cada pesquisador que fez seu registro.

Você pode conectar seu ID com suas informações profissionais - afiliações, bolsas, publicações, revisões de pares, e muito mais. Além disso, é possível utilizar seu ID para compartilhar suas informações com outros sistemas, garantindo que obtenha o reconhecimento para todas as suas contribuições, economizando tempo e trabalho, reduzindo, ainda, o risco de erros.

Para criar seu ORCID e saber mais sobre ele, acesse os links a seguir:

- <https://orcid.org/>

DOI

DOI, *Digital Object Identifier* (Identificador de Objeto Digital), é um padrão de números e letras que identificam publicações. Ele faz essa identificação, exclusivamente, em ambiente virtual, dando ao objeto singularidade e permanência reconhecida na Web. Artigos, periódicos, imagens, copyright, livros, capítulos de livros e qualquer conteúdo digital pode receber um código de especialização DOI. Ele facilita a busca em campos digitais e valoriza a legitimidade dessa publicação. O DOI só é possível para trabalhos originais e é indispensável na informação bibliográfica básica.

O DOI é a certeza de que o artigo científico foi publicado eletronicamente em um periódico. No Brasil, a Plataforma Lattes do CNPq, utiliza o DOI como uma forma de certificação digital das produções bibliográficas registradas pelos pesquisadores no currículo Lattes.

Mais informações nos sites a seguir:

- <https://www.doi.org/>

CEP e CONEP

A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) está diretamente ligada ao Conselho Nacional de Saúde (CNS). De acordo com o Conselho Nacional de Saúde (2021), sua representatividade bem como a da CONEP, apresenta composição multi e transdisciplinar abrangendo diferentes áreas do conhecimento com o objetivo de avaliar os aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos no Brasil. Além disso, a CONEP é responsável por elaborar e atualizar as diretrizes e normas para a proteção dos participantes de pesquisa e coordena o Sistema CEP/CONEP (Comitês de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa).

Esse Sistema CEP/CONEP é formado pela CONEP (instância máxima de avaliação ética em protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos) e pelos CEP, instâncias regionais dispostas em todo território brasileiro (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2021).

Ainda segundo informações do Conselho Nacional de Saúde (2021), enquanto a CONEP possui autonomia para a análise ética de protocolos de pesquisa de alta complexidade e de áreas temáticas especiais, os CEP são responsáveis pelos protocolos de pesquisa de baixa e média complexidade, além de serem a porta de entrada para todos os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos.

Portanto, para que as análises de pesquisas cheguem a CONEP, elas devem passar primeiramente no CEP e posteriormente são encaminhadas para a para análise na CONEP.

Mais informações no site a seguir:

- <http://conselho.saude.gov.br/comissoes-cns/conep>

CAPÍTULO 4 TIPOS DE ESTUDO

Como agora você, provavelmente, já pensa e se porta como um pesquisador, precisa entender como deve realizar suas pesquisas. A estratégia de investigação de uma pesquisa acadêmica precisa seguir regras e padrões bastante específicos, os quais são denominados como métodos científicos. Ao seguir esses métodos, você certificará confiabilidade e valor científico a sua pesquisa, fazendo com que seu trabalho esteja adequado ao caráter sistemático exigido pela comunidade acadêmica.

Gil (2002) aborda sobre metodologias científicas e divide as pesquisas por procedimentos. De maneira geral e mais simplificada, já que não queremos cansar você aqui, vamos explicar as mais comuns e importantes para esse momento:

Pesquisa experimental: como o próprio nome diz, ela é a pesquisa do experimento e tem apenas algumas hipóteses. Nela, faz-se uma análise de variações de estímulos, tentando apreender as relações de causa e efeito.

Pesquisa bibliográfica: feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas. Assim, podemos entender que todos os trabalhos científicos se iniciam com uma pesquisa bibliográfica, já que é preciso entender o que já foi estudado sobre o assunto. Algumas pesquisas se baseiam apenas em estudos já realizados, e assim, são chamados de artigos de revisão, uma vez que recolhem informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Pesquisa documental: a diferença entre pesquisa bibliográfica e documental é pouca, sendo que a primeira delas utiliza fontes constituídas por material já elaborado, formado por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas, e a última recorre a fontes mais di-

versificadas, sem tratamento analítico, tais como tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, entre outros.

Pesquisa de campo: se caracteriza por investigações e coletas de dados junto a pessoas, entrevistando-as ou observando-as. Uma pesquisa de campo também precisa apresentar o referencial bibliográfico que será sua base para iniciar.

Estudo de caso: essa é uma análise de uma entidade que pode ser uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social na qual o pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso irá abordar suas interpretações sobre o fato ocorrido e pode fazer essa análise a partir de vários pontos de vista, como os dos participantes, do investigador, podendo ser até pragmático.

Além disso, também é importante diferenciarmos os tipos de estudos entre qualitativo e quantitativo. Os métodos **qualitativos** analisam o comportamento humano do ponto de vista do autor, utilizando a observação naturalista e não controlados e, por isso, são subjetivos e estão perto dos dados (perspectiva de dentro, *insider*), orientados ao descobrimento. Ademais, são exploratórios, descritivos, indutivos e orientam-se ao processo, assumindo uma realidade dinâmica, sendo holísticos e não generalizáveis.

Por outro lado, os métodos **quantitativos** são orientados à busca da magnitude e das causas dos fenômenos sociais, sem interesse pela dimensão subjetiva e utilizam procedimentos controlados e, por isso, são objetivos e distantes dos dados (perspectiva externa, *outsider*), orientados à verificação, além de serem hipotético-dedutivos, assumindo uma realidade estática e orientando-se aos resultados, sendo replicáveis e generalizáveis.

CAPÍTULO 5

PASSO A PASSO DE UM ARTIGO CIENTÍFICO ORIGINAL

Ufa, quanta informação!

Se você chegou até aqui, esperamos que tenhamos conseguido te ajudar nessa trajetória. Depois de tanta teoria, que tal colocarmos tudo isso na prática?

Nesse último capítulo, iremos mostrar o passo a passo do que não pode faltar no seu artigo e o que significa cada parte dele. Devemos lembrar também que ao escrever um artigo, você deve observar os requisitos do lugar de publicação, uma vez que cada revista, congresso ou evento apresenta no seu edital as especificações como número de palavras, formatação e tópicos obrigatórios para o artigo.

Neste primeiro momento, abordaremos todos os tópicos que são comuns em qualquer tipo de artigo e depois, iremos diferenciá-los, abordando as diferenças de cada principal tipo de artigo.

Bora começar a escrever?

Abre logo seu Word e vem com a gente!

Título

O título é o “cartão de visitas” do seu artigo científico, portanto, ele deve despertar a curiosidade do leitor sobre o assunto e estimular que ele leia sua pesquisa.

Geralmente, quando o título é bom, as pessoas leem o resumo e, por sua vez, se este também despertar o interesse no leitor, ele poderá ler o restante do trabalho (VOLPATO, 2006). Isso é o que nós desejamos, certo?

Para que você possa construir um título legal para o seu artigo científico, Hairston e Keene (2003) elencaram objetivos para construção do título. Dessa forma, o título deve:

1. Refletir o conteúdo do artigo;

2. Ser interessante para o leitor;
3. Refletir o tom da linguagem do artigo;
4. Conter palavras-chave importantes que possam facilitar a sua pesquisa.

A partir disso, quando você criar um título, coloque os objetivos acima citados em prática a partir de perguntas em que se pode responder “sim” ou “não”, como:

- O título reflete o conteúdo?
- É interessante?
- Reflete o tom da linguagem?
- As palavras-chave que estão nele são importantes?

Dessa forma, você poderá ver se o título cumpre todos os critérios ou se há a necessidade de modificá-lo.

O professor Volpato (2006) também sugere que o pesquisador elabore um título curto, já que títulos longos podem ser ignorados pelo leitor, o qual, geralmente, realiza uma triagem frente à quantidade de artigos que se encontram disponíveis. Ademais, é necessário também que você não iluda o leitor, ou seja, faça um título que seja fiel ao conteúdo do seu trabalho, ressaltando o problema ou assunto, o objetivo e a conclusão. Por fim, o autor indica que o título precisa ser simples, conciso, claro e, se possível, impactante.

Considerando as informações acima, você já deve ter percebido que, na verdade, o título é a última etapa da construção do seu trabalho. Após verificar se o seu título está bom, é só fazer sua versão em inglês.

Resumo

Após terminar de escrever o seu artigo, chegou a hora de elaborar o resumo com a síntese dos elementos que você escreveu. Sendo assim, o resumo deve ser deixado como o último ponto do seu *checklist*.

Criar um resumo de artigo para apresentar

em eventos ou para a publicação é um desafio acadêmico, porque o título e o resumo são os itens mais lidos e é a partir deles que o leitor decide se o artigo é relevante para ele ou não.

Existem três tipos de resumo segundo a NBR 6028 (2003) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

- **Indicativo:** indica apenas pontos principais e mais relevantes do texto, não apresentando os dados de natureza qualitativa e quantitativa.
- **Crítico:** apresenta uma análise crítica do autor sobre as ideias contidas no texto original, por isso, também é chamado de resenha crítica.
- **Informativo:** indica a finalidade, a metodologia, os resultados e as conclusões do documento e, dessa forma, o leitor pode não precisar consultar o texto original.

Como a NBR 6028 (2003) nos ajuda a escrever um resumo?

Primeiramente, a NBR indica que o resumo deve ser escrito a partir de uma sequência de frases precisas, breves e afirmativas, geralmente, em um parágrafo único, além disso, deve-se utilizar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. A primeira frase do resumo precisa ser significativa, ou seja, você deve explicar o tema principal do artigo, posteriormente, indicar a informação sobre a categoria do tratamento, como memória, estudo de caso, análise situacional, dentre outros.

Os periódicos tendem a limitar o número de palavras ou caracteres nos resumos. Por isso, você deve estar sempre atento às normas da revista, mas se você já quiser um parâmetro, a NBR 6028 (2003) indica de 100 a 250 palavras para os artigos.

Após concluir e revisar o seu resumo, você já pode traduzi-lo para inglês, desenvolvendo o “*abstract*” do seu artigo, porém este também

deve respeitar o número de caracteres e demais regras do periódico escolhido.

Palavras-chave

As palavras-chave representam o conteúdo do seu artigo. Elas são importantes, pois garantem a indexação correta nos sites de busca online, os quais mostram o seu trabalho para as pessoas que têm interesse em temas como o seu. Assim, as chances da sua pesquisa ser citada em outros artigos aumentam.

Algumas revistas científicas podem definir o número de descritores, por isso, é importante você sempre estar antenado às regras delas.

Aqui vão algumas dicas para a escolha das palavras-chave corretas:

1. Listar as palavras ou termos que você mais usou no texto;
2. Verificar quais possuem ligação direta com os temas centrais da sua pesquisa;
3. Analisar se são específicas do seu campo ou subcampo de pesquisa.

O “*abstract*” também deve contar com as palavras-chave, ou melhor, as “*keywords*”, portanto, você deve traduzi-las corretamente.

Introdução

Aqui está o texto de abertura do seu artigo! Basicamente, este é o local onde se deve informar o que foi investigado e o porquê.

Pereira (2011; 2012) propõe algumas questões para auxiliar na redação da Introdução:

- De que se trata o assunto?
- Por que foi feito?
- Por que deve ser publicado?
- O que se sabe sobre o assunto no início da investigação?
- O que não se sabe sobre o assunto e motivou a pesquisa?

Nossa dica para uma boa introdução é estruturar o texto com as seguintes partes:

1. Importância, relevância da sua pesquisa e justificativa para escolha do tema;
2. Revisão bibliográfica realizada sobre o assunto a ser estudado, ou seja, referências que embasam a importância de escrever sobre o tema. Contudo, por se tratar de um artigo original, essa revisão deve ser breve;
3. Objetivo(s) da pesquisa;
4. Hipóteses de estudo, se houver.

Metodologia e Resultados

Como essas partes se diferem mais de acordo com o tipo de artigo escolhido, iremos apresentar estes dados separadamente em cada tipo de artigo para facilitar a sua compreensão.

Conclusão

A conclusão pode ser entendida como uma parte comum a qualquer tipo dos artigos citados acima, isso porque ela deve responder os objetivos do estudo, ou seja, como no objetivo, nós temos uma pergunta a ser respondida e na conclusão é o momento da resposta. Além disso, deve trazer como base os objetivos ou hipóteses do trabalho, bem como os dados comprovados no desenvolvimento do artigo.

Dependendo do tipo de pesquisa, você pode sugerir novos estudos para confirmação ou conclusão deste resultado.

Vamos apresentar algumas sugestões que servem como suporte:

- Recapitulação das hipóteses;
- Reconstrução do argumento;
- Exposição da importância da descoberta;
- Sugestões para pesquisas futuras (BECKER, 2015).

Agradecimentos

Aqui, você deve agradecer àqueles que, diretamente, colaboraram para a realização do estudo. Se os autores receberam financiamento para a pesquisa, esse é o momento de citar, assim como o recebimento de bolsa de estudos. Também pode ser incluído o laboratório ou instituição que participou da pesquisa ou ofereceu espaço e/ou equipamentos para desenvolvimento do estudo.

Amigos, familiares e similares não devem ser mencionados. Esse tipo de agradecimento é comum em trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e similares, mas não em artigos científicos.

Referências

As referências devem seguir as normas e padrões da revista que o artigo será submetido. Isso pode variar de acordo com cada revista. Deixaremos aqui as normas e padrões da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) que são comumente utilizados em revistas nacionais.

A NBR 6023/2018 (ABNT, 2018) deve seguir os seguintes padrões:

- Estarem alinhadas à esquerda e com espaçamento entre linhas simples (1,0);
- O(s) autor(es) deve(m) ser indicado(s) pelo último sobrenome, em letras maiúsculas, seguido do(s) prenome(s), abreviados ou não, conforme consta no documento. No entanto, se abreviar os sobrenomes, adote este padrão para todas as suas referências.

Bom, agora que você já sabe como iniciar a redação científica do seu artigo e os tópicos que são comuns em cada artigo, que tal entendermos melhor como cada tipo de artigo se diferencia?

ARTIGO ORIGINAL

Um artigo original é constituído por introdução, materiais e métodos, resultados, discussão, comentários e/ou conclusões e referências.

Título, Resumo, Palavras-chave, Objetivos, Hipótese e Introdução

Devem seguir os parâmetros citados nas páginas 8, 9 e 10.

Metodologia ou Materiais e Métodos

Infelizmente, não temos uma “receitinha pronta” para ajudá-lo a escrever esta seção de modo que você possa aplicá-la em todo e qualquer trabalho. Contudo, aqui é o momento de você explicar, com detalhes, como a sua investigação foi realizada, lembre-se de apresentar de maneira ordenada, lógica, simples e direta.

Você deve descrever todos os passos realizados durante o desenvolvimento das atividades de modo que outros pesquisadores possam repetir os mesmos protocolos e comparar os resultados, validando a metodologia utilizada na sua pesquisa. Vamos apresentar algumas dicas que servem com um ponto de reflexão:

- Descrever o sujeito ou detalhar o objeto de estudo. Também deve-se apresentar o local e o período em que foi realizado. Caso se trate de um estudo de campo, descreva aspectos físicos e biológicos pertinentes do local de pesquisa.
- Especificar o tipo de estudo e o delineamento da investigação.
- Apresentar questões éticas ou de consentimento (se necessário ao estudo).
- Separar em subseções a descrição de procedimentos diferentes ou das etapas da sua investigação.
- Descrever as técnicas de coleta de dados.

Dica

Quando estiver escrevendo, tenha como “mantra” três palavras: clareza, objetividade e coerência. A clareza está relacionada a uma boa redação, à gramática propriamente dita, pois diz respeito à estruturação de frases de maneira simples, de modo que facilite a transmissão de ideias para o leitor. Se seu texto tem uma estrutura muito elaborada e extensa, isso pode acabar prejudicando a objetividade e clareza de ideias.

Ademais, o mesmo serve para a objetividade. Frases curtas costumam ser mais eficientes para transmitir uma ideia do que frases muito longas. Por isso, evite redigir blocos de texto em forma de parágrafos com 5 linhas ou mais. Parágrafos longos podem impedir o bom entendimento do assunto. A recomendação é apresentar uma ideia por parágrafo, pois essa estratégia permite que você classifique seus pensamentos ou informações apresentadas de forma simples, além de ajudar o leitor a ter uma compreensão mais fácil daquele assunto.

Lembre-se de evitar o uso de ambiguidades, informações redundantes, ideias inconclusivas ou inserir diversas orações subordinadas em uma mesma frase, já que isso pode confundir seus leitores. Recomenda-se que cada frase tenha somente uma oração com um verbo. Além disso, o texto precisa ser lógico e ordenado. Isso também vale para a elaboração de conteúdos que não se contradizem. Ainda que seu texto explique diferentes pontos de vista sobre um mesmo tema, você deve chegar a uma conclusão coerente a respeito dele.

- Explicar como selecionou o grupo de controle e os tratamentos (caso seja necessário no seu tipo de pesquisa).
- Descrever o número de repetições de cada tratamento e os critérios que utilizou para selecioná-los ou defini-los (se necessário no seu tipo de pesquisa).
- Descrever a forma que você organizou os dados experimentais (variáveis dependentes, variáveis independentes e trata-

mentos) e como os analisou. É interessante também esclarecer como os pressupostos do teste estatístico foram avaliados (caso seja necessário no seu tipo de pesquisa).

- Independentemente do tipo de pesquisa, apresentar todo o processo de análise de dados. A análise de dados é a descrição dos testes estatísticos realizados quando necessário. Sendo assim, devemos descrever o programa utilizado, a versão do programa e quais as análises realizadas.

Uma dica extra é que você organize cronologicamente as subseções, proporcionando uma linha de raciocínio em relação à ordem em que os procedimentos foram realizados.

Resultados

Este tópico deve conter uma descrição clara e concisa dos resultados encontrados. Ou seja, nesta seção você irá apresentar todos os resultados encontrados no seu estudo em forma de texto, tabelas, gráficos e/ou figuras. Atente-se para não repetir no texto todos os dados contidos nas figuras e tabelas., seja direto e objetivo.

Neste tópico, o autor não emite sua opinião, comentários e não faz comparação com outros estudos.

Sugestão para orientação da redação dos resultados:

- Avaliação (teste) das hipóteses.
- Apresentação de maneira clara o novo conhecimento produzido pela pesquisa.
- Tabelas, gráficos e figuras podem ser utilizados nesta seção.
- Não repetir no texto informações existentes nas tabelas, gráficos e figuras.
- Utilizar seus próprios dados. Não copiar e colar tabelas, gráficos e figuras de outros artigos (BECKER, 2015).

Discussão

Nesta seção você deve explorar ao máximo os resultados obtidos, relacionando-os com os

dados já registrados na literatura. Ou seja, você irá conduzir uma discussão entre os seus resultados e a literatura (outras pesquisas já realizadas sobre o assunto). Procure trazer estudos que se assemelham ao seu tema e também ao método utilizado. Além disso, vale mostrar estudos que tiveram resultados semelhantes e diferentes dos seus.

Aqui, é o momento de você fazer comentários e apresentar sua opinião sobre o assunto. É importante que você demonstre todo seu conhecimento sobre o tema e consiga redigir um diálogo conciso e pertinente para atrair o leitor. Lembre-se que uma discussão bem feita leva o autor a admirar sua pesquisa e seu conhecimento sobre o assunto, tornando-o referência sobre o tema. Evite fazer uma “colcha de retalhos” com apresentação do seu resultado, da literatura e assim por diante. Além disso, o texto precisa ter fluência e ganchos entre os parágrafos. Por fim, apresente seus argumentos e tente dar suporte utilizando a literatura, evitando que seu texto fique maçante.

A discussão poderá ser contemplada junto com os resultados em uma única seção, de acordo com o periódico escolhido e com o tipo de artigo, como apresentaremos melhor a seguir.

Vamos apresentar algumas sugestões que servem como suporte:

- Implicações empíricas e/ou teóricas dos resultados da pesquisa.
- Contribuição da pesquisa para o campo de conhecimento.
- Sugestões para pesquisas futuras, novos problemas de investigação e novas hipóteses (BECKER, 2015).

Conclusão, Agradecimentos e Referências

Devem seguir os parâmetros citados na página 10.

ARTIGO DE REVISÃO

Um artigo de revisão narrativa é constituído por introdução, desenvolvimento (texto dividido por seções estabelecidas pelo autor com títulos e subtítulos), comentários e/ou conclusões e referências.

Título, Resumo, Palavras-chave, Objetivos, Hipótese e Introdução

Devem seguir os parâmetros citados nas páginas 8, 9 e 10.

Metodologia ou Materiais e Métodos

A revisão simples ou narrativa é caracterizada por apresentar levantamento da literatura que não exige critérios metodológicos de busca rigorosos como uma revisão sistemática, além de ter como objetivo mapear o conhecimento sobre uma questão ampla. Ademais, a revisão narrativa apresenta caráter descritivo-discursivo, a seleção dos estudos é arbitrária, ou seja, o pesquisador decide quais os artigos ou informações são mais relevantes, é passível de viés e sofre grande interferência de intervenção subjetiva, características as quais inviabilizam a possibilidade de reprodutibilidade e repetibilidade.

Desenvolvimento

Nos artigos de revisão simples, os resultados das análises devem estar conectados, destacando autores que chegaram às mesmas conclusões pelos seus artigos e àqueles que tiveram achados diferentes. Com isso, o uso de conectivos em um texto bem redigido são importantes para garantir um bom entendimento por parte do leitor, além de demonstrar que houve muita pesquisa por parte do autor. Assim como no artigo de Revisão Sistemática, a apresentação dos resultados pode se dar por meio de

tópicos, sendo necessário observar e respeitar as normas da revista escolhida para publicação.

Discussão

Semelhante ao artigo original, nesta seção você deve explorar ao máximo os resultados obtidos nos estudos revisados. Para que você possa construir uma boa discussão para o seu artigo científico, orientamos algumas dicas para a construção:

- Entender se a discussão é obrigatória na sua revisão (ver norma para autores na revista que irá submeter).
- Identificar quais são os aspectos não estudados até o presente momento para poder propor em revisões futuras.
- Resultados obtidos na revisão realizada.
- Quais são as perspectivas futuras?
- Quais são as questões que ficaram em aberto?
- Repassar os objetivos específicos propostos (GOMES; CAMINHA, 2014).

Portanto, você irá conduzir uma breve discussão entre os seus resultados de cada estudo e irá fazer associações e interpretações sobre o tema. Aqui, é o momento de você fazer comentários e apresentar sua opinião sobre o assunto, ou seja, você poderá escrever perspectivas futuras e elucidar as questões que ficaram em aberto, assim como consolidar resultados de estudos isolados que tiveram resultados semelhantes.

Uma discussão bem-feita leva o leitor a compreender mais sobre o assunto e, desta forma, poder ter suporte para realizar uma pesquisa original ou ainda fortalecer conhecimentos de uma área específica.

Vale ressaltar que apenas algumas revisões de literatura possuem a discussão como item obrigatório. Algumas revistas científicas orien-

tam utilizar essa interpretação e perspectiva futura na conclusão. De modo geral, a discussão é necessária quando, durante a revisão de literatura, são apresentados parâmetros que levam a hipóteses secundárias, necessidade de estudos posteriores, questões em aberto e necessidade de perspectivas futuras.

Conclusão, Agradecimentos e Referências

Devem seguir os parâmetros citados na página 10.

O artigo de revisão também pode ser estruturado e desenvolvido como uma “Revisão Sistemática” ou “Metanálise”. Iremos descrever as duas formas de redação a seguir.

ARTIGO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

As revisões sistemáticas são consideradas estudos secundários, que têm nos estudos primários sua fonte de dados (GALVÃO; PEREIRA, 2014). De acordo com o Ministério da Saúde (2012), trata-se de um método de síntese de evidências de estudos primários com o objetivo de responder uma pergunta específica por meio de revisão de literatura abrangente, imparcial e reprodutível. Por isso, é um tipo de estudo regido por uma metodologia confiável, rigorosa e auditável.

Título, Resumo, Palavras-chave, Objetivos, Hipótese e Introdução

Devem seguir os parâmetros citados nas páginas 8, 9 e 10.

Metodologia ou Materiais e Métodos

A elaboração de uma revisão sistemática inclui quatro passos:

1º Passo: é necessário a elaboração da pergunta de pesquisa. Uma boa pergunta de pesquisa analítica, a que investiga a relação entre dois eventos, é formada por diversos componentes (GALVÃO; PEREIRA, 2014). O acrônimo PICO é utilizado para a definição da questão de pesquisa de acordo com os seguintes conceitos: população; intervenção (ou exposição); comparação e desfecho (O, *outcome*, do inglês).

(P) POPULAÇÃO: especifica qual será a população incluída nos estudos, bem como sua situação clínica.

(I) INTERVENÇÃO: define qual será a intervenção a ser investigada, por exemplo, a eficácia de uma medicação.

(C) COMPARAÇÃO: para cada intervenção

deve-se estabelecer um comparador ou controle definido.

(O) DESFECHO: define o desfecho do estudo.

2º Passo: é feita a busca na literatura a partir da definição de termos ou palavras-chave, das estratégias de busca e das bases de dados.

3º Passo: deve-se realizar a seleção dos estudos por meio dos critérios de inclusão e exclusão definidos no protocolo de pesquisa.

4º Passo: a análise da qualidade metodológica é fundamental para avaliar a qualidade de uma revisão sistemática, visto que é dependente da qualidade dos estudos incluídos nela. Nesta fase, deve-se atentar para possíveis vieses que podem comprometer a relevância do estudo.

IMPORTANTE!

Metanálise é uma técnica estatística adequada para combinar resultados provenientes de diferentes estudos produzindo, assim, estimativas que resumem o todo, chamadas de estimativas metanalíticas (RODRIGUES; ZIEGELMANN, 2010).

De acordo com Sampaio e Mancini (2007), em estudos de metanálise, ao se combinar amostras de vários estudos, aumenta-se a amostra total, melhorando o poder estatístico da análise, assim como a precisão da estimativa do efeito do tratamento. Segundo o Ministério da Saúde (2012), uma revisão sistemática não necessariamente precisa apresentar uma metanálise, visto que, em alguns casos, não é apropriado que seja realizada, podendo até mesmo gerar conclusões errôneas.

Para ficar mais claro pra vocês: a metanálise pode ser um tipo de metodologia utilizada para realização de uma revisão, mas nem toda revisão precisa utilizar a metanálise.

Resultados do Artigo de Revisão Sistemática e Metanálise

Segundo Sampaio e Mancini (2007), os artigos incluídos na revisão sistemática podem ser apresentados por meio de um quadro, destacando suas características principais, como: autores, ano de publicação, desenho metodológico, número de sujeitos (N), grupos de comparação, caracterização do protocolo de intervenção (tempo, intensidade, frequência de sessões, etc.), variáveis dependentes e principais resultados. A forma como estes dados serão apresentados também variam de acordo com o local de publicação, em algumas revistas, essa apresentação poderá ser através de tópicos ao decorrer do artigo e não necessariamente separada por um subtítulo.

Além disso, observa-se que muitos autores de revisões sistemáticas tendem a apresentar apenas resultados positivos de ensaios clínicos, ou seja, os resultados de intervenções que produziram efeito. Dito isso, nota-se que se deve apresentar também resultados negativos dos estudos, uma vez que os profissionais atuantes na clínica utilizam desses estudos para mudar a sua prática. Com isso, publicar nas revisões sistemáticas tanto os aspectos positivos quanto negativos das intervenções ou tratamentos irá propiciar mais conhecimento a respeito da sua eficácia e da sua limitação.

Conclusão, Agradecimentos e Referências

Devem seguir os parâmetros citados na página 10.

Os relatos de casos foram, durante muito tempo, a única base de informações científicas da medicina, e grande parte das bases das principais técnicas cirúrgicas que perduram até hoje

foram advindas desse tipo de estudo (OLIVEIRA; VELARDE; SÁ, 2015).

De acordo com esses autores, os relatos são a descrição detalhada de casos clínicos, contendo características importantes sobre os sinais, sintomas e outras características do paciente, além de relatar os procedimentos terapêuticos utilizados, bem como o desenlace do caso. Ademais, são indicados em situações de doenças raras em que o diagnóstico, assim como a terapêutica, não estão claramente estabelecidos na literatura científica.

Um bom relato de caso deve ter as características a seguir:

- Questão relevante como tema;
- Questão claramente definida para ser respondida;
- Ser único e interessante;
- Apresentação que siga um roteiro que será apresentado a seguir;
- Escrita compatível com o jornal escolhido para publicação;
- Apresentar conclusões e respostas compatíveis com as limitações de um relato de caso.

Título, Resumo, Palavras-chave, Objetivos, e Introdução

Devem seguir os parâmetros citados nas páginas 8, 9 e 10 as instruções citadas a seguir.

Metodologia ou Materiais e Métodos

Recomenda-se que a estruturação de um relato de caso siga a seguinte sequência básica: título, resumo, introdução com objetivo, descrição do caso, técnica ou situação, discussão com revisão da literatura, conclusão e bibliografia. Além disso, figuras, tabelas, gráficos e ilustrações também podem compor a estrutura.

RELATO DE CASO

Desta forma, após estruturar o artigo, devemos iniciar a busca de referências sobre o tema escolhido. A estratégia de busca das referências e bases de dados consultadas deve ser informada (YOSHIDA, 2007). É recomendado utilizar pelo menos as bases do MEDLINE, EMBASE, LILACS e SciELO. Para descrição da metodologia, podemos seguir os passos descritos no tópico artigo de revisão simples, página 16.

Desenvolvimento

Chegou o momento de detalhar o cenário! Neste tipo de artigo, os resultados deverão abordar sobre o caso, explicitando diversos pontos. Aqui, você deve descrever o caso detalhadamente e de maneira organizada, respeitando a cronologia dos acontecimentos, além de sempre manter o anonimato do paciente (MELO, 2001). Você deve adicionar a identificação do paciente (sem expor seu nome, mas, sim, dados como idade, sexo, cor, ocupação, etc.), a queixa principal (se for o caso), a história clínica, o exame físico e os exames complementares com alterações. É interessante que essas informações não fiquem soltas, para tanto, você pode elaborar frases e parágrafos concatenados sobre esses dados (YOSHIDA, 2007).

É interessante adicionar detalhes suficientes para que o leitor consiga formular uma interpretação adequada sobre o caso. Contudo, não é legal adicionar dados supérfluos, como data de exames e dados não confirmados se não contêm informações relevantes. Se necessário, inclua apenas as informações mais importantes de laudos de exames, de procedimentos ou de necropsia, ou seja, não os apresente na íntegra. Além disso, evite acrescentar exames rotineiros, interconsultas ou evoluções diárias se não

trouxerem dados pertinentes (MELO, 2001; YOSHIDA, 2007).

Acabamos falando sobre alguns pontos que não são adequados aí no parágrafo de cima, todavia, se tem algo que é interessante constar na descrição são as medicações! (MELO, 2001; YOSHIDA, 2007). Descreva o nome comercial, laboratorial, a via, a dosagem, os efeitos colaterais e as interações medicamentosas, bem como o período desde a última dose tomada. Ah, se estiver relatando uma técnica cirúrgica, você vai ter que descrevê-la minuciosamente para que o seu leitor possa reproduzi-la algum dia (YOSHIDA, 2007).

Em síntese, observa-se que um relato deve conter dados demográficos, como idade, peso, sexo, cor, ocupação, a história clínica, exame físico e exames complementares alterados do paciente. Também são importantes informações sobre o histórico de doenças ou as condições de saúde; os exames físicos e laboratoriais relevantes e os diagnósticos relevantes realizados; dados sobre tratamento original e as medicações; as informações sobre os procedimentos cirúrgicos ou ambulatoriais e outros recursos utilizados no tratamento.

Todos esses dados devem ser apresentados através de frases e parágrafos conectados e completos. Ademais, deve-se evitar incluir evolução diária, interconsultas e exames rotineiros normais. Outrossim, é necessário que você estabeleça uma relação temporal e causal com a situação relatada. As datas de referência ou de ocorrência de eventos devem ser relativas à internação ou intervenção principal, evitando-se colocar como referência a data de nascimento ou data real do atendimento.

Com isso, observa-se que nos resultados de um relato de caso deve-se discorrer também sobre a evolução da doença, correlacionando com o tratamento executado e buscando utilizar documentos, imagens e fluxogramas para

tornar o texto mais didático e atrativo ao leitor, sendo possível identificar também parâmetros a evolução, destacando queixas relevantes e da limitação de funções, além de resultados e observações clínicas.

Discussão

Chegamos na parte mais importante do Relato de Caso, que é onde você tem que discutir o caso, mostrando sua particularidade, relevância e importância acadêmica e gerencial, além do que os pares podem aprender com ele.

Para tanto, você deverá fazer uma revisão da literatura sobre o tema de maneira breve e concisa para orientar a discussão, atestando a acurácia do diagnóstico e a sua validade em comparação com os dados da literatura (YOSHIDA, 2007). Se houver muitos artigos encontrados sobre o tema, é indicado que você faça uma tabela comparativa com o intuito de facilitar o entendimento do leitor (YOSHIDA, 2007; KINLE; KIENE, 2009). Também poderá levantar nova(s) hipótese(s) de investigação, se considerar que esta informação tem o potencial de gerar novos conhecimentos (MELO, 2001).

Além disso, deve apresentar um breve sumário, resumindo os principais aspectos do caso, apontar conclusões e fazer recomendações com a mensagem chave ou lições que podemos extrair, ou seja, refletir se o caso teve repercussões na sua prática, se em uma outra ocasião você atuaria de outra forma, o que você recomenda aos seus pares na abordagem desses casos e o que você recomenda como investigação futura (MELO; 2001; YOSHIDA, 2007; KINLE; KIENE, 2009).

Aqui, portanto, é o momento em que você pode fazer comentários e apresentar sua opinião sobre o assunto. É importante que você demonstre seu conhecimento sobre o tema e consiga redigir um diálogo conciso e pertinente para atrair o leitor. Uma discussão bem-feita leva o autor a admirar sua pesquisa e seu conhecimento sobre o assunto, tornando-o referência sobre o tema.

Conclusão, Agradecimentos e Referências

Devem seguir os parâmetros citados na página 10.

SÉRIE DE CASOS

Uma série de casos é caracterizada pela descrição de três ou mais casos clínicos, conforme descrito anteriormente.

Título, Resumo, Palavras-chave, Objetivos, e Introdução

Devem seguir os parâmetros citados no relato de caso e nas páginas 8, 9 e 10.

Metodologia ou Materiais e Métodos

Uma série de casos segue a mesma indicação, estruturação e deve apresentar as mesmas características de um relato de caso (página 18 e 19). Porém, Oliveira e Velarde (2015) apontam que um relato de caso engloba não mais do que três casos e uma série de casos compreende de três a dez casos, podendo ser mais de que isso segundo alguns autores.

Resultados ou Descrição ou Exposição

Na descrição da Série de Casos você deve seguir as mesmas dicas que demos na descrição do Relato de Caso único, porque como o próprio nome diz, se assemelha ao relato de caso, porém aborda mais de um caso no decorrer do mesmo texto, a diferença é que os casos deverão ser sequencialmente relatados. Os resultados poderão ser apresentados separadamente ou serem abordados por grupos de afinidade, estabelecendo, assim, uma clara conexão entre os casos e tornando a leitura ainda mais dinâmica e interessante.

Um artigo sobre Série de Casos apresenta uma relação entre dois ou mais casos, não totalizando um “n” suficientemente grande para ser considerado um artigo original. Observa-se

também que a revista de publicação poderá definir esse limite.

Discussão

A discussão deste tipo de artigo se assemelha muito a do Relato de Caso, porém iremos agrupar resultados semelhantes para serem discutidos.

A discussão deve enfatizar a prioridade e singularidade dos casos, a acurácia do diagnóstico e a sua validade em comparação com os dados da literatura, além dos subsídios para se levantar novas perspectivas, aplicações ou conhecimentos sobre o tema estudado. O autor deve descrever, sucintamente, os dados da literatura, comparando e avaliando contrastes e nuances com os casos relatados.

Nesta seção, você deve explorar ao máximo os casos relatados, relacionando-os com os dados já registrados na literatura. Ou seja, você irá conduzir uma discussão entre os seus resultados dos casos e a literatura (outras pesquisas já realizadas sobre o assunto). Procure trazer estudos que se assemelham ao tema e ao método utilizado, além disso, vale mostrar estudos que tiveram resultados similares e diferentes.

Aqui é o momento em que você pode fazer comentários e apresentar sua opinião sobre o assunto. É importante que você demonstre seu conhecimento sobre o tema e consiga redigir um diálogo conciso e pertinente para atrair o leitor. Uma discussão bem-feita leva o autor a admirar sua pesquisa e seu conhecimento sobre o assunto, tornando-o referência sobre o tema.

Conclusão, Agradecimentos e Referências

Devem seguir os parâmetros citados na página 10.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 6023/18: Informação e documentação: Resumo: Apresentação. Rio de Janeiro, 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: Informação e documentação: Resumo: Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- BECKER, H. S. Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
- CAPES. Diretoria de Avaliação - DAV. Documento de área: Medicina I. Brasília, 2016a.
- CNPQ. Currículo Lattes. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2021. Disponível em: <https://www.cnpq.br/cvlattesweb/pkg_cv_estr.inicio>. Acesso em: 28 mar.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Conselho Nacional de Saúde, 2021. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/comissoes-cns/conep/>>. Acesso em: 28 mar. 2021.
- DE OLIVEIRA, M. F. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Universidade Federal de Goiás. Catalão-GO, 2011.
- DOI. DOI, 2021. Página inicial. Disponível em: <<https://www.doi.org/>>. Acesso em: 28 mar. 2021.
- FGV. Digital Object Identifier (DOI). Sistema Bibliotecas Fundação Getúlio Vargas, 2021. Disponível em: <<https://sistema.bibliotecas-rj.fgv.br/bmhs/tutorais/doi>>. Acesso em: 28 mar. 2021.
- GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. Epidemiol. Serv. Saúde, v. 23, p. 183-184, 2014. GIL, A. C. Estudo de caso. Atlas, 2014.
- GIL, A. C. *et al.* Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, I. S.; CAMINHA, I. D. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/41542/28358>>. Acesso em: 05 mai. 2021.
- GOV. CAPES, 2021. Página inicial. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br>>. Acesso em: 28 mar. 2021.
- HAIRSTON, M; KEENE, M. Successful writing. 5. ed. Nova Iorque: Norton, 2003.
- LATTES. Plataforma Lattes, 2021. Página inicial. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 28 mar. 2021.
- MELO, M. Elaboração de relatos de casos. Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, v. 17, n. 6, p. 487-92, 2001. Disponível em: <<https://www.rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/download/9860/9598>>. Acesso em: 15 mai. 2021.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/diretrizes_metodologicas_elaboracao_sistemica.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2021.
- OLIVEIRA, M. A. P.; VELARDE, G. C.; SÁ, R. A. M. Entendendo a pesquisa clínica V: relatos e séries de casos. FEMINA, v. 43, n. 5, 2015. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2015/v43n5/a5320.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2021.
- ORCID. ORCID, 2021. Página inicial. Disponível em: <<https://orcid.org/>>. Acesso em: 28 mar. 2021.
- PEREIRA, M. G. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. In: Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. 2012a. p. x, 383-x.
- PEREIRA, M. G. Estrutura do artigo científico. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 21, n. 2, p. 351-352, 2012b.
- PLATAFORMA BRASIL. Plataforma Brasil, 2021. Página inicial. Disponível em: <<https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf>>. Acesso em: 28 mar. 2021.
- SAMPAIO, R. F.; MANCINI M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Revista brasileira de fisioterapia, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.
- SCHIFINI, L. R. C.; RODRIGUES, R. S. Política de avaliação de periódicos nas áreas de medicina: impactos sobre a produção editorial brasileira. Perspectivas em Ciência da Informação, v.24, n.4, p.78-111, 2019.
- SUCUPIRA. Plataforma Sucupira, 2021. Página inicial. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf>>. Acesso em: 28 mar. 2021.
- UAB CAPES. CAPES, 2021. Perguntas frequentes. Fundação Capes, 2021. Disponível em: <<https://uab.capes.gov.br/perguntas-frequentes>>. Acesso em: 28 mar. 2021.
- VOLPATO, G. L. Dicas para redação científica. 2 Ed. Botucatu. Diagrama, Comunicação Gráfica e Editora. 2006.
- YOSHIDA, W. B. Redação do relato de caso. Jornal Vascular Brasileiro, v. 6, n. 2, p. 112-113, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

Artigo Científico, 15

Artigo de Revisão, 15

Artigo Original, 12, 15

Cronograma, 1

Definições, 2

Dicionário Acadêmico, 2

Estudo de Caso, 7

Metas, 1

Pesquisa Bibliográfica, 7

Pesquisa Científica, 4

Pesquisa de Campo, 7

Pesquisa Documental, 7

Pesquisa Experimental, 7

Planejamento, 1

Plataformas, 4

Redação Científica, 11

Relato de Caso, 19

Revisões Sistemáticas, 17

Série de Casos, 21

Termos, 2